

IX Congresso do LIVRE
18 e 19 de Janeiro de 2020 - Lisboa

Moção específica – Por decisões políticas baseadas no conhecimento científico

Vivemos tempos estranhos. A entrada no novo milénio não nos fazia adivinhar que a década de 2010-2020 se caracterizaria pela ascensão de governos autoritários, nacionalistas e populistas. Hoje encontramos exemplos desses governos na Hungria, na Turquia, nos EUA, no Brasil e no Reino Unido, entre outros. Uma das características que une estes governos, em termos políticos, é o desprezo pelo conhecimento académico e pela intelectualidade. Esta atitude tem como corolário a negação da ciência e do conhecimento por ela produzido, como é evidente no negacionismo das alterações climáticas, do benefício das vacinas ou o desprezo pelas ciências sociais e humanidades.

Felizmente, o LIVRE apresenta uma visão política diferente. É um partido com uma matriz ideológica libertária, democrática, cosmopolita e ecologista, o que contraria a aparente tendência que se verifica nos países ocidentais. Mas também tem sido diferente nos seus processos de decisão colegial, de abertura e, acima de tudo, de uma atitude de apoiar as suas decisões em conhecimento académico.

Serve esta moção para reforçar a continuidade de um processo que tem sido uma marca genética do LIVRE: a apresentação de medidas políticas baseadas no melhor conhecimento científico disponível até ao momento. Isto será importante nas medidas para a saúde, defendendo a medicina baseada na ciência; para a agricultura defendendo medidas baseadas no conhecimento produzido nas universidades e centros de investigação, mas também nas melhores práticas *in loco*; para o ambiente, ouvindo os especialistas e atendendo ao conhecimento acumulado.

No congresso fundador do LIVRE, uma das primeiras moções aprovadas — por uma ampla maioria — na história do partido designava-se “Por uma maior presença da ciência na sociedade e na construção do futuro do país” e pretendia “que o LIVRE assuma como compromisso a defesa e a promoção da Ciência e da cultura científica.”. A presente moção tem como objectivo relembrar e reforçar esse compromisso histórico.

João Monteiro e Diana Barbosa